

137

CAMELÔS: AGENTE REVITALIZADOR DO CENTRO DE POA *Guilherme Werle, Margot, Margot Villas BoasCaruccio, Udo Mohr* (Faculdade Ritter dosReis)

É visível que a convivência entre espaços revitalizados e bancas de vendedores ambulantes dispostas desordenadamente, bem como o confronto entre comércio formal e informal é incompatível. Tais personagens ocupam logradouros públicos não planejados para essa finalidade, deixando neles rastros de sua desconfiguração, poluindo a paisagem e dificultando a circulação nessas áreas. A crise dos centros urbanos se reflete na desorganização dos espaços locais. Trata-se de áreas que deixam de receber investimentos, caracterizadas por prédios degradados, desabitados; ruas, praças e largos desqualificados sob o ponto de vista paisagístico, mobiliário urbano precário e desatualizado. A desprivatização dos espaços públicos centrais, inequivocamente, é uma medida necessária pois não é só uma questão sócio-econômica que envolve os camelôs, é também uma necessidade de se proporcionar logradouros com maior qualidade visual e funcional, utilizar melhor espaços tão ricos da capital. Qualificar essa áreas é trazer de volta os moradores ao centro, pois serão eles que continuarão o processo de melhoria requerida por todos. A desobstrução das ruas é necessária pois facilitará a circulação tanto para pedestres como para veículos podendo estes trafegarem por vias antes intransitáveis e em diferentes horários proporcionando maior convivência com o centro não somente em horário comercial. Urge, pois, intervir em tais áreas com vista a restituí-las à população e ao mercado capitalista de bens urbanos. Sendo assim a pesquisa objetiva resgatar a história das Revitalizações no centro de Porto Alegre e os aspectos atinentes aos camelôs. Sendo que num segundo momento será investigado locais com potencial para instalação dos camelôs e condições para sua inserção num Programa de Revitalização que respeitem suas características formais e funcionais.